

Editorial

É com grande satisfação que retomamos a publicação da Revista *Estudos Universitários*. Conceituado periódico extensionista cujo surgimento remonta ao início dos anos sessenta, conjuntura na qual a crítica sociocultural mais geral se entrelaçava de forma característica à problematização das mediações socioeconômicas do Brasil da época.

Gestada no Serviço de Extensão Cultural/SEC, sob a orientação do Professor Paulo Freire e de sua equipe, como uma revista de cultura, e motivada pela tomada de consciência da pequena influência da Universidade na vida cultural do país, a *Estudos Universitários* constituiu-se numa via de formação, dialética e historicamente posicionada, na qual a cultura deveria ser entendida como natureza transformada e significada pelo homem. Seu surgimento revela o quanto o texto e o contexto são momentos indissociáveis.

Mas por que reanimar um periódico cuja origem remonta a quase cinquenta anos, em detrimento de um novo conceito, um novo formato? A resposta é simples: por pertencer à história da UFPE e pelo fato de sua concepção original manifestar compromisso com as transformações estruturais de nossa sociedade. Ressaltamos que não estamos retomando uma publicação qualquer, mas um periódico adjetivado pelo declarado pacto social que portava em sua mistura de conhecimentos, interpretações de mundo e de saberes. Fonte de ações e de atividades ideologicamente motivadas. Em Freire, pensar a cultura era conceber uma ética, uma política, um projeto de realização do ser humano. Era buscar na realidade um sentido para a ação. A leitura dos exemplares publicados no

curto espaço de tempo que demarca a passagem de sua equipe pelo SEC chama atenção para a crença no trabalho acadêmico perspectivado na construção de um mundo justo.

Nesta edição, Dimas Brasileiro e Djanyse Mendonça situam historicamente o movimento da transformação da Universidade do Recife em Universidade Federal de Pernambuco e, nele, o surgimento do Serviço de Extensão Cultural (SEC) e da revista *Estudos Universitários*. Nessa direção, os depoimentos de Luiz Costa Lima, Jomard Muniz de Britto, Marcius Cortez e Juracy Andrade, membros da primeira geração da revista, configuram uma verdadeira explosão de sentimentos atinentes à efervescência político-cultural da época e das marcas geradas pelo regime autoritário que chega ao poder em abril de 1964. Somando-se aos mesmos, o texto do Prof. Geraldo Pereira ressalta a importância da Universidade ao dispor de um veículo de comunicação (capaz de servir ao pensamento dos professores e dos pesquisadores da Casa), bem como o legado de Paulo Freire, patrono da revista. Razão e emoção tecem esses artigos, os quais se encontram publicados na sessão Memória. O leitor perceberá que não foi sugerido um gênero textual específico aos autores deste número, o que certamente colaborou com o objetivo de retomar aspectos da história da revista e da extensão universitária na UFPE. Se por um lado esta política editorial permitiu uma maior colaboração dos criadores do SEC e da Revista de Cultura da Universidade do Recife, não podemos omitir que a pluralidade de vozes e a textura híbrida conferiram uma aparência mais despojada ao tradicional periódico.

Nesta edição as sessões principais dedicam espaço a memórias, a entrevistas, a resenhas e à apresentação de estudos atinentes à contemporaneidade da extensão. A ideia do conselho editorial é que a revista tenha periodicidade semestral e que incorpore novas sessões, a exemplo de cartas, opinião, comunicação. Importa também ressaltar a consideração ao exercício do pluralismo, posto que pertença à própria vida acadêmica e constitua uma exigência do processo de formação, realizado no debate entre diferentes correntes de pensamento e de ação, com direção social. Portanto, poderemos aguardar edições subsequentes com temas transversais e de interesse da Universidade e da Extensão Universitária.

“Um trabalho rico de possibilidades” intitula a entrevista concedida por Jarbas Maciel, a qual narra aspectos culturais do Recife e as vivências da vida universitária. Visando articular o exercício mnemônico com a materialidade da documentação histórica publicamos, na sessão Estudos, o texto *Musicologia: Oportunidade para Universidade Brasileira*, de autoria do mesmo autor, originalmente publicado na primeira edição da *Estudos Universitários* (1962). A ideia de reproduzi-lo encontra sentido no desejo de dar

a conhecer a estrutura e a qualidade da produção acadêmica de então. *A concepção de transformação social e de emancipação na extensão universitária*, de autoria de Sonia Mendes, é o segundo artigo desta sessão. A autora problematiza neste ensaio a atualidade da política extensionista à luz do Plano Nacional de Extensão, com o intento de publicizar o que vem se discutindo no campo dessa importante dimensão da formação universitária. Na seqüência, o texto *CÁTEDRA PAULO FREIRE: reconhecimento institucional, preservação da memória e espaço de produção e socialização da Pedagogia Paulo Freire*, tece as razões para a criação e as grandes linhas de organização e funcionamento desse respeitável lugar. Fazendo uso das palavras da própria autora, Prof. Eliete Santiago, “a Cátedra é uma distinção; um reconhecimento público, coletivo e institucional a alguém que prestou relevante contribuição social e que se espera, através dela e com ela, que sejam disseminadas idéias e práticas que contribuam para a preservação da memória ativa”.

A sessão Resenhas ganha corpo com “Extensão ou comunicação?”¹, “Do modernismo à bossa nova”² e “Golpe na Alma”³, generosas contribuições de Xavier Uytendbroek, Marcius Cortez e Dimas Brasileiro, respectivamente.

À guisa de conclusão, vale dizer que a materialização do projeto de retomada de uma revista de extensão ocorre sob muitas expectativas. Sem sombra de dúvida, a principal delas é a da contribuição à consolidação de uma cultura extensionista pautada pela realidade social e articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Há uma preocupação inerente com a recuperação das memórias e da história da UFPE, saberes que podem e devem ser operados na construção de uma universidade pública, gratuita e de qualidade. A edição deste número só foi possível graças à contribuição de muitas pessoas. Agradecimentos especiais ao Reitor Amaro Lins, aos autores dos textos que diligentemente atenderam ao nosso convite, em especial aos antigos membros da “equipe do professor Paulo Freire”, sobretudo ao Prof. Jomard Muniz de Britto, aos membros das equipes da Divisão de Apoio Institucional/DAI e do Bureau de Design (da PROEXT) e a Dimas Brasileiro pela disponibilização de informações e materiais referentes à pesquisa que vem desenvolvendo sobre a revista *Estudos Universitários* e sobre os seus criadores, mas, principalmente, por toda sua atenção e solicitude. Boa leitura.

Solange Coutinho

Pró-Reitora de Extensão da UFPE

¹ Escrito por Paulo Freire e publicado no Brasil em 1971 pela editora Paz e Terra.

² Escrito por Jomard Muniz de Brito e publicado em 1966 pela editora Civilização Brasileira e republicado este ano pelo Atelier Editorial.

³ Escrito por Marcius Cortez e publicado em 2008 pela Pé de Chinelo Editorial.

